

UFRGS – INSTITUTO DE LETRAS
Curso de Especialização em Gramática e Ensino da Língua Portuguesa – 8ª Edição
Trabalho de Conclusão de Curso

REFLEXÕES SOBRE A DESCRIÇÃO DE SUBSTANTIVOS E ADJETIVOS EM LIVROS DIDÁTICOS

Karina Elisa da Rocha Miz¹
Sabrina Pereira Abreu²

RESUMO

Este artigo analisa a forma como substantivos e adjetivos são descritos em livros didáticos do Ensino Médio. O desenvolvimento desta proposta baseia-se nas descrições apresentadas por linguistas e gramáticos para a caracterização dessas duas classes gramaticais. Os gramáticos estudados são: Cunha e Cintra (2008), Rocha Lima (2002) e Bechara (2006); e os linguistas são: Câmara Jr. (1982), Perini (1996), Pinilla (2008) e Basílio (1987). O trabalho procura mostrar a necessidade de se delimitar os traços semânticos, morfológicos e sintáticos para uma definição adequada das classes de palavras.

Palavras-chave: classes de palavras, adjetivos, substantivos, livros didáticos.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho procura analisar livros didáticos, a fim de verificar como os autores tratam de um antigo problema no ensino de Língua Portuguesa: *Como ensinar os alunos a diferenciarem substantivos de adjetivos?* Este problema ainda hoje está presente nas aulas de Língua Portuguesa. Como ambas as classes pertencem a uma grande classe, denominada por alguns teóricos de “classe dos nominais”³, elas apresentam muitas semelhanças do ponto de vista morfológico e semântico, mas se diferenciam no uso sintático.

¹ Aluna da 8ª Edição do Curso de Especialização em Gramática e Ensino da Língua Portuguesa da UFRGS.

² Professora do Curso de Especialização em Gramática e Ensino da Língua Portuguesa da UFRGS.

³ Câmara Jr, 1982, e Perini, 1996.

Com base nessa premissa, neste trabalho procuro analisar como os livros didáticos apresentam a classe dos substantivos e a dos adjetivos, procurando perceber se os autores conseguem mostrar aos leitores estudantes as semelhanças e as diferenças entre essas classes gramaticais.

Os livros didáticos e manuais escolares a serem analisados são destinados aos estudantes do Ensino Médio. Deve-se considerar que os alunos desse nível de ensino já passaram por muitos anos de estudo no Ensino Fundamental, no que diz respeito ao aprendizado da Língua Portuguesa. Ao longo desses anos de estudo, viram-se diante de inúmeros desafios no que concerne à aprendizagem da Língua Portuguesa. Ao chegar ao Ensino Médio, esses estudantes acumularam um conjunto de noções e conceitos aos quais tiveram acesso no Ensino Fundamental, mas que, muitas vezes, não dominam a contento, sendo necessário, no Ensino Médio, retomá-los e aprofundá-los. É esse contexto que se insere o presente trabalho: espera-se que os livros didáticos e manuais escolares de Língua Portuguesa destinados aos alunos do Ensino Médio contemplem reflexões mais aprofundadas sobre a língua e seu funcionamento.

Como referencial teórico para o trabalho que pretendo desenvolver neste artigo estão manuais de linguística e gramáticas que descrevem as características dos substantivos e dos adjetivos. Com base nas descrições desses manuais de linguística e gramáticas, partirei para a análise de dois livros didáticos do Ensino Médio com o intuito de verificar como os autores apresentam a conceituação dos substantivos e dos adjetivos.

O pressuposto inicial que norteia as reflexões que seguem é investigar como ocorre a descrição do substantivo e do adjetivo, levando em consideração os seus critérios de classificação, isto é, se são apresentados pelos autores dos livros didáticos a partir de três características que lhe são inerentes: suas propriedades morfológicas, semânticas e sintáticas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As classes de palavras objeto de análise neste trabalho, notadamente o substantivo e o adjetivo, foram escolhidas como objeto de estudo devido à dificuldade que muitas vezes temos, como professores, de delimitar as características dessas duas classes. Para caracterizar adequadamente cada uma dessas classes, analisarei nesta seção um conjunto de teóricos que se dividem em linguistas e gramáticos, estes últimos de cunho normativo.

2.1 Como os gramáticos diferenciam substantivos de adjetivos

As gramáticas que serão objetos de observação quanto ao tema deste trabalho são de autoria de Carlos Henrique Rocha Lima (2002), Evanildo Bechara (2006) e de Celso Cunha e Lindley Cintra (2008). Segundo Bechara,

[...] substantivo é a classe de lexema que se caracteriza por significar o que convencionalmente chamamos de objetos substantivos, isto é, em primeiro lugar, substâncias (*homem, casa, livro*) e, em segundo lugar, quaisquer outros objetos mentalmente apreendidos como substâncias, quais sejam qualidades (*bondade, brancura*), estados (*saúde, doença*), processos (*chegada, entrega, aceitação*) (BECHARA, 2006, P.112).

Já para Rocha Lima (2002), “substantivo é a palavra com que nomeamos os seres em geral, e as qualidades, ações, ou estados, considerados em si mesmos, independentemente dos seres com que se relacionam.” (ROCHA LIMA, 2002, p.66)

Por fim, para Cunha e Cintra (2008, p. 191), “substantivo é a palavra com que designamos ou nomeamos os seres em geral.” São, por conseguinte, substantivos: os nomes de pessoas, de lugares, os nomes de noções, ações, estados ou qualidades, tomados como seres.

O ponto de vista dos gramáticos sobre os substantivos está sumarizado abaixo no quadro 1:

GRAMÁTICOS	CRITÉRIOS UTILIZADOS		
	SEMÂNTICO	FUNCIONAL	FORMAL
Rocha Lima (2002, p.66)	“É a palavra que nomeamos os seres em geral, e as qualidades, ações ou estados”.		“Varia em gênero, número e grau”
Bechara (2006, p.112)	“É a classe de lexema que se caracteriza por significar o que chamamos de objetos substantivos, isto é substâncias, qualidades, estado ou processos.”	“O substantivo exerce por excelência a função de sujeito (ou seu núcleo) da oração e, no domínio da constituição do predicado, as funções de objeto direto, complemento relativo, objeto indireto, predicativo, adjunto adnominal, adjunto adverbial...”	“As desinências que, na flexão, se combinam com o substantivo está a marca de número, gênero e grau”

Cunha e Cintra (2008, p.191)	“Designamos ou nomeamos os seres em geral.”	“Palavra que serve, privativamente, de núcleo do sujeito, do objeto direto, do objeto indireto e do agente da passiva”	“Varia em gênero, número e grau”
-------------------------------------	---	--	----------------------------------

Quadro 1 – A descrição das propriedades semânticas, funcionais e formais dos substantivos de acordo com gramáticos.

Como se observa no quadro 1, acima, em relação aos substantivos, os gramáticos afirmam que, semanticamente, o substantivo designa ou nomeia seres em geral; já no critério funcional, Cunha e Cintra (2008) e Bechara (2006) dizem que o substantivo exerce a função de sujeito ou núcleo; não há descrição deste critério na gramática de Rocha Lima (2002), por fim, no critério formal, os gramáticos afirmam que o substantivo varia em gênero, número e grau.

Agora, vamos examinar como esses mesmos três gramáticos apresentam as propriedades semânticas, funcionais e formais dos adjetivos.

Para Cunha e Cintra (2008, p. 259), do ponto de vista semântico, “o adjetivo é essencialmente um modificador do substantivo e serve para caracterizar os seres, os objetos ou as noções nomeadas pelo substantivo, indicando-lhes: uma qualidade, o modo de ser, o aspecto ou a aparência, o estado.”

Já para o gramático Rocha Lima (2002, p.96), “adjetivo é a palavra que restringe a significação ampla e geral do substantivo”.

Por fim, Bechara (2006, p. 142) diz que adjetivo “é a classe de lexema que se caracteriza por constituir a delimitação, isto é, por caracterizar as possibilidades designativas do substantivo, orientando delimitativamente a referência a uma parte ou a um aspecto do denotado”.

O ponto de vista dos gramáticos sobre os adjetivos está sumarizado abaixo no quadro 2.

GRAMÁTICOS	CRITÉRIOS UTILIZADOS		
	SEMÂNTICO	FUNCIONAL	FORMAL
Rocha Lima (2002, p.96)	“É a palavra que restringe a significação ampla e geral do substantivo”.		“Os adjetivos se flexionam em gênero: uniforme, biforme e composto; número;

Bechara (2006, p.152)	“É a classe de lexema que se caracteriza por constituir a <i>delimitação</i> , isto é, por caracterizar as possibilidades designativas do substantivo, orientando delimitativamente a referência a uma parte ou a um aspecto do denotado”		“O adjetivo se combina com certos signos gramaticais para manifestar o número, o gênero...”
Cunha e Cintra (2008, p. 259)	“Serve para caracterizar os seres, os objetos [...] indicando-lhes uma qualidade (ou defeito), o modo de ser, o aspecto ou aparência, o estado...”.	“É essencialmente um modificador do substantivo...”.	“Os adjetivos podem flexionar-se em gênero, número...”

Quadro 2 – A descrição das propriedades semânticas, funcionais e formais dos adjetivos de acordo com gramáticos.

Como se observa no quadro acima, os gramáticos, ao descreverem a classe dos adjetivos, constatam que o adjetivo serve para caracterizar os seres, ou restringir o substantivo ou até mesmo caracterizá-lo; no critério funcional, apenas Cunha e Cintra afirmam que ele modifica o substantivo; os demais gramáticos não possuem uma classificação nesse critério; já no critério formal, há uma concordância quanto à forma do adjetivo que pode se flexionar em gênero, número⁴.

Feitas essas considerações sobre o ponto de vista de gramáticos acerca dos critérios que devem ser considerados para que se possa estabelecer semelhanças e diferenças entre substantivos e adjetivos, analisarei agora como os linguistas descrevem essas classes gramaticais.

2.2 Como linguistas diferenciam substantivos de adjetivos

Perini (1996) afirma que as classes de palavras não trazem conceitos claros e completos, daí a dificuldade de se compreender a classificação das palavras (PERINI, 1996, p. 311). De acordo com o autor, para que se possa classificar as palavras, é preciso eleger critérios que levem em conta a significação (critério semântico), a função sintática (critério funcional) e o comportamento no que se refere à flexão e à formação de palavras (critério mórfico).

⁴As informações sobre o grau apesar de mencionadas, sobre os gramáticos, foram retiradas por não constituírem objeto de análise neste trabalho. Tendo em vista, a discussão que se faz sobre o grau ser um mecanismo de flexão ou de derivação.

Perini (1996, p. 313) diz ainda que a forma e o significado devem ser estudados separadamente, sendo o critério formal relacionado ao critério sintático. Então, Perini afirma:

Acredito que a posição correta a esse respeito é de uma separação estrita entre descrição dos aspectos formais (morfossintáticos) e os semânticos [...] o estudo da relação forma\significado depende de um estudo separado de cada um desses aspectos. (PERINI, 1996, p.313)

Câmara Jr. (1982, p. 78-79) também considera os três critérios citados por Perini (1996), porém acredita que a forma e o sentido sejam indissociáveis, ou seja, do ponto de vista paradigmático, Câmara Jr. diz que o critério a ser adotado deve ser morfossemântico por meio do qual devemos classificar as palavras em grupos de nomes, pronomes. Nas palavras de Câmara Jr.:

Semanticamente, os nomes representam coisas, ou seres [...] restam certos vocábulos (o mais das vezes formas dependentes), cuja função essencial é relacionar uns com os outros, ou entre si, os nomes, os verbos e os pronomes [...] podem se chamar, portanto vocábulos conectivos. (CÂMARA, 1982, p.78-79).

Câmara Jr. (1982) faz uma segunda classificação, e esta será sintagmática, com base na função das palavras na frase, caracterizando a função substantiva, adjetiva e adverbial. Nas palavras de Câmara Jr. temos:

Há a função substantivo, que é a do nome ou pronome tratado como centro da expressão (...) função de adjetivo em que o nome ou o pronome é o termo determinante e modifica um nome substantivo ou tratado como determinado (...) um terceiro conceito tradicional, de natureza funcional também, é o advérbio. Trata-se de um nome ou pronome que serve de determinante a um verbo. (CAMARA, 1982, p.79)

Para Pinilla (2008, p. 126), os substantivos devem ser classificados atendendo aos três critérios mencionados por Câmara Jr. (1982) e por Perini (1996), como se vê no quadro 3, abaixo.

Critério funcional	“Palavra que funciona como núcleo de uma expressão ou como termo determinado”.
Critério mórfico	“Palavra formada por morfema lexical (base de significação) e morfemas gramaticais”.
Critério semântico	“Palavra que designa os seres ou objetos reais ou imaginários”.

Quadro 3 – Critérios funcional, mórfico e semântico aplicados à classe dos substantivos segundo Pinilla (2008)

Para Pinilla (2008, p. 128), os adjetivos devem ser classificados de acordo com o quadro 4, a seguir.

Critério funcional	“Palavra que funciona como especificador do núcleo de uma expressão”.
Critério mórfico	“Palavra formada por morfema lexical (base de significação) e morfemas gramaticais”.
Critério semântico	“Palavra que especifica e caracteriza seres animados ou inanimados, reais ou imaginários, atribuindo-lhes estados ou qualidades”.

Quadro 4– Critérios funcional, mórfico e semântico aplicados à classe dos adjetivos segundo Pinilla (2008)

Como podemos observar nos quadros acima, Pinilla diferese semanticamente substantivos de adjetivos dizendo que este último especifica e caracteriza os seres, atribuindo-lhes estados ou qualidades. Com relação ao aspecto mórfico, não há diferenciação entre a forma do substantivo e a do adjetivo. Por fim, sintaticamente, a autora diz que o substantivo funciona como núcleo de uma expressão, e que o adjetivo tem a função de especificar esse núcleo.

Na perspectiva de Basílio (1987), a maior parte das definições de substantivo que encontramos nas gramáticas é de base semântica. Em geral, o substantivo é definido como a palavra com a qual designamos os seres. No entanto, o adjetivo é de definição mais complexa dado seu valor sintático, pois o adjetivo não pode ser definido por si só, sem a menção a um substantivo, já que a sua função semântica é especificar o substantivo. Portanto, a caracterização de um adjetivo depende sempre do substantivo que ele modifica.

Para Basílio (1987), de acordo com o critério morfológico, o substantivo é caracterizado como uma categoria que apresenta gênero e número e suas flexões correspondentes. Assim, de acordo com o critério morfológico, há também uma dependência do adjetivo em relação ao substantivo. Nas palavras de Basílio (1987):

[...] A diferença entre substantivos e adjetivos pode ser abarcada pela distinção imanente/dependente, já que o gênero e o número dos adjetivos dependem do gênero e número de substantivos a que se refiram, enquanto no caso dos substantivos o gênero e o número são imanentes. [...] (BASÍLIO, 1987, p. 51).

Com relação à aplicação do critério sintático, segundo Basílio (1987), o substantivo pode exercer a função de núcleo do sujeito, objeto ou de agente da passiva. Já a definição do adjetivo em termos funcionais é percebida facilmente, dada a função natural que o adjetivo exerceem relação ao substantivo. Para Basílio (1987, p. 56) “muitas vezes, o adjetivo é definido como a palavra que acompanha, modifica ou caracteriza o substantivo”.

Com base nos ensinamentos de Câmara (1982), Perini (1996), Pinilla (2008) e Basílio (1987), acredito na importância da aplicação dos três critérios (mórfico, semântico e funcional) para que a descrição e a classificação de palavras possa refletir os três tipos de propriedades que lhe são inerentes.

Feitas estas considerações sobre a forma como são descritas as classes gramaticais objeto de estudo do presente trabalho por linguistas e pelos gramáticos, na próxima seção apresentaremos os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como dito no início deste artigo, objetivo analisar como os livros didáticos apresentam aos alunos do Ensino Médio as diferenças entre substantivos e adjetivos.

Os livros didáticos escolhidos para a análise foram:

(1) *Língua Portuguesa – Linguagem e Interação* – Volume 1, de Carlos Emílio Faraco, Francisco Marto de Moura e José Hamilton Maruxo Junior (2010); e

(2) *Português: contexto, interlocução e sentido* – Volume 2, de Maria Luiza M. Abaurre e Marcela Pontara (2013).

Escolhi esses livros didáticos porque são amplamente utilizados por professores de Língua Portuguesa nas escolas públicas estaduais. Além disso, os dois livros didáticos são recomendados pelo Ministério da Educação, como se pode observar no selo do Ministério da Educação (Figura 1).

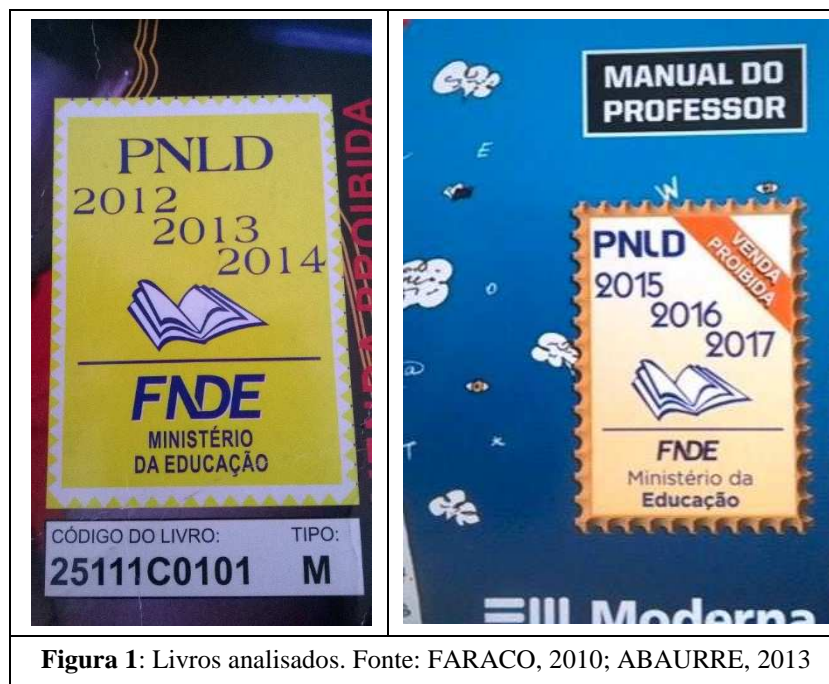


Figura 1: Livros analisados. Fonte: FARACO, 2010; ABAURRE, 2013

Feita a escolha dos livros didáticos, iniciei a análise dos mesmos no que se refere à forma como são apresentadas as classes gramaticais aqui em estudo. Esta análise contemplou dois tipos de olhares: um olhar holístico, ou seja, geral, sobre a organização de cada livro didático, e uma análise do objeto de estudo deste trabalho propriamente dito: como os autores dos livros escolhidos apresentam as classes gramaticais, notadamente os substantivos e os adjetivos. Essa última análise foi pautada nos três critérios que apresentei na seção 2.2, quando mostrei a descrição proposta por alguns linguistas para essas duas classes gramaticais, ou seja, o critério semântico, o sintático e o morfológico.

Cumprir destacar que, doravante, os livros didáticos analisados serão referidos através dos números de codificação apresentados acima.

Na próxima seção, segue a análise e discussão dos dados.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 Análise geral

Inicialmente, analisei a estrutura geral do livro didático (1). Este livro contém 376 páginas e destina-se aos estudantes do primeiro ano do Ensino Médio. A introdução é ampla, pois os autores usam este espaço para explicar a coleção dos três volumes

escritos para os três anos do Ensino Médio. A divisão se dá por quatro unidades com quatro capítulos cada. Os capítulos são intitulados: “O Conto”, “A Novela”, “A Crônica”, “A Narrativa Histórica”, “A Canção Popular”, “Os Textos icônico-verbais”, “O relato de viagem”, “O diário pessoal”, “A notícia”, “O artigo de opinião”, “O editorial de jornal e de revista” e “A carta do leitor”. Nesses capítulos há uma estrutura definida que se subdivide da seguinte maneira: primeiramente há um texto com questões de interpretação e de vocabulário; a gramática textual, também, contém questões interpretativas e de análise gramatical; teoria literária sobre algum período específico da literatura; linguagem oral compreende a leitura do texto inicial; língua – análise e reflexão envolve conteúdos gramaticais específicos; prática de linguagem são atividades sobre os conteúdos gramaticais estudados na seção anterior; produção escrita é para a produção textual dos estudantes, baseando-se nos textos lidos do capítulo, e, por fim, o subtítulo *para ir mais longe* dá dica de filmes, livros, música, ou seja, sugestões para que o estudante se aprofunde no conteúdo estudado no capítulo.

No livro (2), a estrutura geral é de oito unidades e aproximadamente de dois a três capítulos dentro dessas unidades. O livro contém 398 páginas e destina-se aos estudantes do segundo ano do Ensino Médio. As unidades iniciais abrangem a literatura e seus períodos literários do Romantismo até o Simbolismo; na unidade seguinte são estudadas as classes de palavras; há um capítulo específico para as relações morfossintáticas, em que se diferenciam forma e função linguística; na unidade posterior, há o estudo da sintaxe e de suas relações com as palavras; nas unidades finais é abordada a produção textual com capítulos que analisam: a crônica, o texto enciclopédico, a carta aberta e o artigo de opinião e editorial.

Dentro de cada capítulo, existe uma estrutura fixa em que são apresentados os conceitos, exemplos e atividades de fixação, e no final de cada capítulo há questões do ENEM e de vestibulares para que o estudante teste seus conhecimentos.

De maneira geral, a estrutura dos livros didáticos (1) e (2) é muito boa, tendo em vista a diversidade de textos apresentados aos alunos, a adoção de uma microestrutura para organizar os capítulos, etc.

4.2 Os substantivos e adjetivos de acordo com os livros didáticos

4.2.1 Livro 1

No livro (1), o estudo do substantivo aparece dentro do subtítulo “Língua – análise e reflexão”, cujo título é “A designação e o substantivo”. Primeiramente, há um fragmento do texto “O exterior da morada”, em que há algumas palavras em negrito e questiona-se: Essas palavras que estão destacadas no texto pertencem a qual classe gramatical?

Após, no exercício dois, dá-se a conceituação de substantivo: “Todo substantivo presta-se à atividade linguística da designação: para que um ser possa existir num texto, precisa ser designado por um substantivo”.

Então, continua-se o fragmento do texto “O exterior da morada” e atividades relacionadas a ele, como, por exemplo: identificar os substantivos no trecho, dizer qual efeito de sentido se produz no texto com esse grande número de substantivos e poucos verbos?

Há um poema “Cidadezinha qualquer”, de Carlos Drummond de Andrade, e “Quadrilha”, do mesmo autor, com o objetivo de compará-los quanto ao uso de substantivos nesses poemas.

Na continuação, há a classificação dos substantivos com fragmentos de textos e questões referentes ao uso dos substantivos. Há conceituação e exemplos de substantivos: simples, composto, primitivo e derivado, mas de uma forma contextualizada com o texto, ou com um fragmento que é dado no exercício. Percebe-se que a gramática é estudada, analisada, dentro do texto, não é um estudo isolado.

Dentro do subtítulo “Prática de linguagem”, há um título que aborda a Nominalização, ou seja, “o processo por meio do qual é possível “transformar” palavras de outras classes em substantivo. Esse processo permite enriquecer as descrições, tornando-as mais precisas”. O autor aborda algumas maneiras de se fazer a nominalização:

- I. Uso de artigo – “O dormir bem é essencial à saúde”.
- II. Uso de um substantivo derivado de verbo, adjetivo ou advérbio:
 - a- A partir de um adjetivo: “O termo brasílico era *erudito*. A *erudição* do termo brasílico dificultou sua aceitação”.
 - b- A partir de um verbo: “Inúmeras atividades se *desenvolviam* nas casas coloniais. O *desenvolvimento* de inúmeras atividades nas casas coloniais”.

- c- A partir de uma oração interna: “Acreditamos que o professor seja *competente*. Acreditamos na *competência* do professor”.

Na sequência, há exercícios para que o aluno teste seu conhecimento quanto à nominalização.

O estudo do adjetivo possui o título “Os adjetivos na caracterização”. Como exemplo é apresentada uma poesia palaciana, de João Ruiz de Castelo Branco e nele há palavras destacadas para análise. Após apresenta o conceito de adjetivo: “palavras ligadas à caracterização, ou seja, que atribuem características aos seres (substantivos). Os tipos de caracterização são: *Acidental ou circunstancial*, quando caracteriza um predicativo ligado ao substantivo por um verbo de ligação; *Em si*, quando define os seres a partir de uma qualidade inerente a eles; logo o adjetivo virá após o substantivo, funcionando como adjunto adnominal; *Externa*, quando descreve aspectos no tempo ou no espaço em que está inserido, normalmente emprega-se esse tipo de caracterização em locuções adjetivas ou orações subordinadas adjetivas.

Finalizando o capítulo, o autor diz que o adjetivo pode vir anteposto ao substantivo ou posposto a ele, porém no que se refere ao sentido, o autor, diz que não há um consenso entre gramáticos e linguistas quanto os efeitos de sentido do adjetivo; há quadros que demonstram a posição dos adjetivos e atividades sobre os mesmos.

4.2.2 Livro 2

A parte estrutural do livro divide-se em oito unidades que compreendem o estudo da literatura, gramática e produção de texto. Cada unidade possui em torno de dois capítulos; o livro possui um total de 400 páginas. Este é o segundo volume de uma série de três volumes que se destina a estudantes do Ensino Médio da rede pública estadual.

Como dito anteriormente, o livro possui divisões para as unidades de literatura, gramática e produção textual. A parte que compreende a literatura é a da unidade um a três; a unidade cinco e seis aborda a gramática, e, a unidade seis, cabe à produção textual.

O estudo do substantivo está na unidade quatro, capítulo 13, e seus conceitos são tratados de forma clara: “substantivo são as palavras que designam os seres em geral, reais ou imaginários”. No aspecto formal, os substantivos admitem flexão de gênero, número; no nível funcional atuam como núcleos de sintagmas nominais, tais como:

sujeito, objeto direto, objeto indireto, predicativo do sujeito, predicativo do objeto, complemento nominal, adjunto adnominal, adjunto adverbial, agente da passiva, aposto e vocativo. Após esta breve explicação sobre os níveis em que o substantivo pode ocorrer, há a classificação dos substantivos quanto à forma: simples e composto, primitivo e derivado, próprio e comum, concreto e abstrato. Há a exemplificação do substantivo quanto a sua flexão em gênero, número e grau. No final da unidade, há exercícios de fixação sobre o uso do substantivo.

O estudo do adjetivo está na unidade quatro, capítulo 14, e sua conceituação, assim como o substantivo, é tratada objetivamente: “adjetivos são palavras variáveis que especificam o substantivo, caracterizando-o”. Após, há uma breve explicação sobre a locução adjetiva e a classificação dos adjetivos em: primitivos e derivados, simples e compostos; em seguida, trabalham-se as flexões de adjetivo em gênero, número. No final da unidade, há atividades complementares sobre o uso do adjetivo dentro do texto.

4.3 Análise da aplicação dos três critérios pelos autores dos livros didáticos:

Feitas as considerações gerais acima especificadas acerca da estrutura de cada uma das obras aqui analisadas e também da forma como os autores apresentam aos leitores as classes gramaticais, analisarei mais pontualmente como os três critérios de descrição são contemplados pelos autores em cada um dos livros examinados.

Substantivo

Livros Didáticos	Semântico	Funcional	Formal
Livro 1	“Todo substantivo presta-se à atividade linguística da designação: para que um ser possa existir num texto, precisa ser designado por um substantivo” (p. 121)	“O processo de nominalização “transforma” palavras de outras classes em substantivo” (p. 125)	

Livro 2	“São as palavras que designam os seres em geral, reais ou imaginários” (p. 195)	“Os substantivos caracterizam-se por atuarem, nas orações da língua, como núcleos dos sintagmas nominais” (p. 195)	“Os substantivos admitem flexão de gênero, número e grau e podem ser precedidos por artigo ou pronomes adjetivos” (p. 195)
----------------	---	--	--

Adjetivo

Livros Didáticos	Semântico	Funcional	Formal
Livro 1	“Palavras ligadas à caracterização, ou seja, que atribuem características aos seres (substantivos)” (p. 154)	“Caracterização acidental - (predicativo); caracterização em si - (adjunto adnominal); caracterização externa - (locuções adjetivas ou orações subordinadas adjetivas)”; Posição dos adjetivos (p. 155 e 156).	
Livro 2	“São palavras variáveis que especificam o substantivo, caracterizando-o”. (p. 206)	“Os adjetivos estabelecem com o substantivo relações de tempo, espaço e finalidade e desempenham dentro das orações a função de: adjunto adnominal, predicativo do sujeito e predicativo do objeto” (p. 206)	“A morfossintaxe da língua portuguesa exige que os adjetivos concordem em gênero e número com os substantivos que eles modificam” (p. 210)

Feita a análise dos livros didáticos quanto aos seus critérios e de acordo com o quadro acima, é possível perceber que o livro (2) utiliza-se de todos os critérios para a classificação de classes de palavras, porém no livro (1), são abordados apenas o critério semântico e o funcional e não se consideram os aspectos morfológicos. É importante salientar que no livro (2) tanto os conceitos quanto os exemplos e exercícios abordam de maneira objetiva e eficaz os conteúdos trabalhados. No livro (1), ao contrário, a conceituação e a exemplificação são realizadas de forma complexa e não objetiva, ou

seja, o autor utiliza termos como: caracterização e nominalização que são diferentes do que os alunos conhecem para conceituar o adjetivo e o substantivo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, procurei analisar como as classes gramaticais do substantivo e do adjetivo são apresentadas em dois livros didáticos de língua portuguesa destinados aos alunos do Ensino Médio. Para desenvolver essa análise, analisei o ponto de vista de linguistas e de gramáticos normativistas acerca dos critérios mais adequados para apresentar as diferenças e as semelhanças entre essas classes de palavras. Na primeira seção deste artigo, fiz uma explanação sobre como os gramáticos diferenciam o substantivo de adjetivos; Para tanto, me baseei-me nos estudos de Rocha Lima (2002), Bechara (2006) e Cunha e Cintra (2008), procurando mostrar como os critérios são abordados em suas gramáticas, tanto para a descrição do substantivo quanto para a descrição do adjetivo. Notei, que na Gramática de Rocha Lima (2002), não há descrição de aspectos funcionais tanto para os substantivos quanto para os adjetivos.

Na seção seguinte, analisei o ponto de vista dos linguistas e me detive na análise de Perini (1996), Câmara Jr (1982), Pinilla (2008) e Basílio (1987), isto é, como estes linguistas entendem, classificam e empregam os substantivos e adjetivos.

Para análise, escolhi dois livros didáticos de língua portuguesa. Um entrará em desuso este ano, e o outro foi escolhido pelo grupo de Professores da escola em que leciono, para ser trabalhado nos próximos três anos. Realizada a análise dos mesmos, percebi que o livro (1) que utiliza termos como: *nominalização* (refere-se ao substantivo) e *caracterização interna e externa* (refere-se ao adjetivo). O outro aspecto observado é que o livro não aborda os três critérios: o autor utiliza do critério semântico eo funcional, mas não menciona o aspecto formal. Em contraponto, no livro (2) são utilizados e exemplificados todos os três critérios. A linguagem empregada no livro é acessível e objetiva, os exercícios são trabalhados com interpretação e identificação do substantivo e do adjetivo dentro do texto.

Ambos os livros são bons quanto à estrutura proposta, à divisão de capítulos e unidades, à diversidade de gêneros textuais trabalhados em cada unidade, aos exercícios propostos, às atividades complementares de leitura e fixação de exercícios.

No livro (2), há a análise semântica, mórfica e funcional dos substantivos e adjetivos, a linguagem é simples e objetiva, os termos utilizados são de fácil

compreensão e há explicações sucintas com gráficos e esquemas para que o aluno fixe o conteúdo trabalhado.

Acredito que a escolha do livro (2) ajudará e facilitará o estudo dos alunos neste ano letivo, e o mais importante é que ele atende os critérios considerados adequados para uma boa descrição das classes gramaticais, tão difundidos por gramáticos e linguistas (Anexo A).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABAURRE, Maria Luiza. *Português: contexto, interlocução e sentido* – 2ª ed. – São Paulo, Moderna, 2013

BASÍLIO, Margarida. *Teoria Lexical*. São Paulo: Editora Ática, 1987.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37ª. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

CAMARA JR. J.M. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1982.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 5ª. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.

FARACO, Carlos Emilio. *Língua Portuguesa – linguagem e interação*. São Paulo, Ática, 2010.

PERINI, Mario A. *Gramática descritiva do português*. 2ª.ed. São Paulo: Editora Ática, 1996.

PINILLA, M.A. Classes de palavras. In: VIEIRA, S.R. BRANDÃO, S.F. (Org.). *Ensino de gramática: descrição e uso*. São Paulo: Contexto, 2008.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. 42^a.ed
Rio de Janeiro: José Olímpio, 2002.

ANEXOS

O efeito de humor, na tira, é construído a partir do uso de um termo de significado genérico, *criatura*, para atender ao desejo do ser grotesco de receber um nome que o identifique. O anseio da personagem chama a atenção para a função que define a classe dos **substantivos**: a nomeação.

Tome nota

Substantivos são as palavras que designam os seres em geral, reais ou imaginários.

Do ponto de vista **formal**, os substantivos admitem flexão de gênero (masculino e feminino), número (singular e plural) e grau (aumentativo e diminutivo) e podem ser precedidos por **artigos** ou **pronomes adjetivos**, com eles formando um sintagma nominal: *o cachorro, uma alegria, meu irmão, estas ideias, muitas fantasmas*. Podem ser seguidos também por **adjetivos**: *casa amarela, música triste*.

Tome nota

Sintagmas são unidades mínimas entre as quais se estabelece uma relação de determinação. Em uma relação sintagmática, um dos elementos modifica ou determina o outro, especificando-o de alguma maneira. Observe.



São **nominais** os sintagmas que têm por núcleo um **substantivo** (caso do exemplo acima) e **verbais** os que têm por núcleo um **verbo** (*comprei livros*).

Do ponto de vista **funcional** – que será estudado detalhadamente na parte de Sintaxe –, os substantivos caracterizam-se por atuarem, nas orações da língua, como **núcleos dos sintagmas nominais**:

- sujeitos: *O escritor lançou um novo livro.*
- objetos diretos: *Chamei o escritor.*
- objetos indiretos: *Dei o presente ao escritor.*
- predicativos do sujeito: *Meu pai é escritor.*
- predicativos do objeto: *Considero Guimarães Rosa um escritor excelente.*
- complementos nominais: *O interesse pelo escritor tem aumentado.*
- adjuntos adnominais: *Isso foi invenção do escritor.*
- adjuntos adverbiais: *Sai com o escritor.*
- agentes da passiva: *Meu coração foi conquistado por aquele escritor.*
- apostos: *Meu avô, um escritor, continua a publicar livros.*
- vocativos: *Escritor, ouça o apelo de seus leitores!*

Classificação dos substantivos

Os substantivos são classificados em relação àquilo a que fazem referência no mundo exterior (objetivo) e no mundo interior (subjetivo). Podem ser **próprios** ou **comuns**, **concretos** ou **abstratos**. Dentre os comuns, incluem-se os **coletivos**.

Explicar aos alunos que, embora os adjetivos possam preceder os substantivos, é muito mais frequente aparecerem em posição posterior.



São exemplos de substantivos próprios os nomes das pessoas (antropônimos) e os nomes de lugares (topônimos). São também próprios todos os substantivos que designam algo que se quer particularizar: títulos de obras, nomes de jornais e revistas, nomes de acidentes geográficos, de astros, etc.

Tome nota

Por oposição aos substantivos próprios, há, na língua, um grande número de substantivos utilizados para nomear todos os seres de uma mesma espécie ou conceitos abstratos, como os sentimentos humanos. Esses são os substantivos comuns.

Por sua natureza, os substantivos **comuns** ocorrem mais frequentemente nos textos que os substantivos **próprios**.

Foi no **final** dos **anos** sessenta. Tenho **certeza** absoluta porque lembro de todo mundo amontoado na **sala de visitas** de nosso **apartamento**, a **mãe** estourando **pipocas** na **cozinha**, a **tela** da **Philips** tinindo em preto e branco e lá, na **imagem** em monocromo, o **homem** pisando na **lua** pela primeiríssima **vez**. A **conquista** do **espaço** tivera **início**, **preconizava** meu **pai**, e a **mãe**, parada na **porta** com o **bacião** cheiroso apoiado sobre a **barriga**, boquiaberta de ver o **futuro** acontecendo na própria **sala**, sequer atinava que as **pipocas**

esfriavam. Nós, os **filhos** e as **visitas**, tampouco atinamos. Ver as **coisas** que ainda não eram sempre havia sido, e sempre seria, **prerrogativa** de meu **pai**. Naquela **noite**, eu, meus dois **irmãos**, os **gêmeos** do primeiro **andar** e **Luiz**, **filho** do **zelador**, fizemos **planos**, muitos, celebrando as **coisas** que haveriam de ser e que nós nem sabíamos quais seriam. [...]

MOSCOVICH, Cintia. Sheine meidale. *O reino das cebolas*. Porto Alegre: L&PM, 2002. p. 48. (Fragmento adaptado).



ELON GUAZELLI

Observe que os substantivos assinalados em rosa no texto podem designar qualquer ser com as mesmas características. Assim, embora seja verdade que ao escrever o texto sua autora tenha imaginado uma *sala de visitas*, um *apartamento*, uma *mãe* e um *pai* específicos, todos os outros seres com as mesmas características recebem denominação idêntica. Pode-se dizer, portanto, que os substantivos comuns são designações generalizantes.

Há, porém, um tipo especial de substantivos comuns, os chamados substantivos **coletivos**. Eles constituem uma categoria específica, porque se apresentam no singular, mas sempre fazem referência a uma ideia plural. Veja o exemplo.

Preconizava: apregoava, anunciava com louvor.
Prerrogativa: direito essencial.

TRUPE

ADÃO ITURRUSGARAI



ADÃO ITURRUSGARAI

ITURRUSGARAI,
Adão. Trupe. *Folha de S. Paulo*. São Paulo,
30 abr. 2005.

Os quadrinhos analisados mostram que existem, na língua, diferentes recursos para marcar a diferença de gênero (masculino ou feminino). Quando essa marcação ocorre por meio do acréscimo de um sufixo indicativo de feminino (-a), ele exemplifica uma flexão de gênero.

✓ Tome nota

Flexão é o processo a partir do qual se obtém uma mudança na forma de uma palavra variável, para a expressão de noções gramaticais como gênero, número, grau, pessoa, modo, tempo e voz. As flexões são marcadas, na língua, por sufixos ou desinências.

Os substantivos, como vimos, são palavras variáveis. Como tais, sofrem flexão de gênero (masculino ou feminino) e número (singular ou plural). Podem também apresentar diferentes formas associadas à variação de grau.

Gênero

Todos os substantivos em português são do gênero gramatical masculino ou feminino. Mas é necessário entender que o gênero é uma categoria essencialmente linguística, que não tem uma correlação absoluta com o sexo dos seres em questão. A correspondência existe em muitos casos, mas há vários outros em que ela não ocorre. Considere os seguintes substantivos.

menino - menina - criança

Sabemos que *menino* faz referência a seres humanos do sexo masculino e que *menina* faz referência a seres humanos do sexo feminino. Nesse caso, a flexão de gênero coincide com o sexo dos seres. *Criança*, porém, é um substantivo do gênero feminino e é uma forma linguística usada para indicar seres humanos tanto do sexo feminino quanto do sexo masculino.

• Classificação dos substantivos quanto ao gênero

Pertencem ao **gênero gramatical masculino** todos os substantivos que requerem os **artigos masculinos** *o, um* e os **pronomes adjetivos masculinos** *meu, teu, seu, este*, etc.

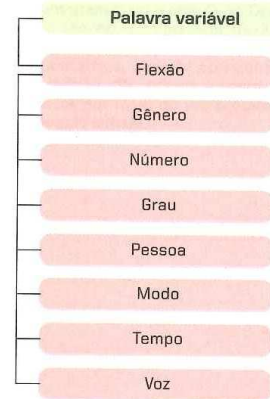
Exemplos: *o* homem, *o* aluno, *o* telegrama, *o* telefonema, *o* algodão, *o* planeta, *o* sofá, *um* jacaré, *meu* livro, *seu* computador, *este* espelho.

Pertencem ao **gênero gramatical feminino** todos os substantivos que requerem os **artigos femininos** *a, uma* e os **pronomes adjetivos femininos** *minha, tua, sua, esta*, etc.

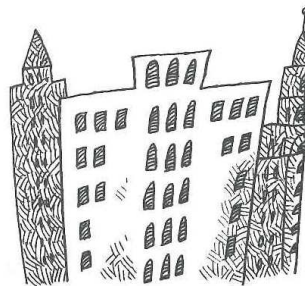
Exemplos: *a* mesa, *a* solidão, *uma* estrela, *minha* xícara, *esta* borboleta.

Há, na língua portuguesa, uma série de substantivos que mudam de significado quando mudam de gênero. Alguns dos casos mais conhecidos são os seguintes:

- o *cabeça* (chefe, líder)
- a *cabeça* (parte do corpo)
- o *capital* (dinheiro)
- a *capital* (cidade)



Lembrar aos alunos que, como foi visto no Capítulo 21 do volume do 1º ano, um dos modos de marcar a variação de grau nos substantivos é por meio de **sufixos derivacionais**. Por esse motivo, gramáticos, como Celso Cunha, afirmam que “a rigor, a flexão de grau é pertinente ao adjetivo”, mas não ao substantivo. Nesse caso, de acordo com a Nomenclatura Gramatical Brasileira, que faz referência a três graus para o substantivo — o normal, o aumentativo e o diminutivo —, admite-se que a variação de grau é uma noção semântica, mas não representa uma flexão morfológica.



ELOAR GUZZELLI

Lembre-se

Referente é o elemento do mundo extralinguístico (real ou imaginário) ao qual remete um termo da língua. É, portanto, o conceito ou ideia evocado pelo signo linguístico.

1. No capítulo anterior, você conheceu a classe dos substantivos. Com base no que aprendeu, identifique os substantivos presentes no texto principal que descreve o bairro onde moram as personagens do seriado *Desperate Housewives* (Donas de casa desesperadas).
 - ▶ Esses substantivos são suficientes para informar aos leitores sobre a temática do seriado? Por quê?
2. Que palavras, ainda neste texto, ajudam o leitor a entender mais precisamente a temática do programa divulgado?
 - ▶ Por que essas palavras ajudam o leitor a compreender melhor o que é abordado no programa?
3. “Mas é tudo fachada.” O que é posto em dúvida por essa afirmação?
 - ▶ Com base nessa afirmação, de que outra forma poderia ser descrita a temática do seriado divulgado pelo texto publicitário?
4. Considere as informações sobre *Desperate Housewives* apresentadas no texto da parte inferior direita do texto publicitário. Com base no que ali é dito, explique qual o efeito produzido pelo autor ao descrever o seriado como a história de “um pacato bairro americano, com mães orgulhosas de seus filhos bem-educados”.

No texto publicitário apresentado, os termos (*pacato, americano, orgulhosas, bem-educados*) desempenham uma função adjetiva: ajudam a especificar o referente dos substantivos (*bairro, mães, filhas*).

Adjetivos referem-se a

Uma qualidade

Um estado

Um aspecto

Um modo de ser

Tome nota

Adjetivos são palavras variáveis que especificam o substantivo, caracterizando-o. Essa especificação pode referir-se a uma qualidade (*profissional honesto*), a um estado (*carro amassado*), a um aspecto ou aparência (*mar azul*), a um modo de ser particular (*criança mimada*).

Além de caracterizarem os referentes dos substantivos, os adjetivos cumprem uma outra importante função: estabelecer, com o substantivo, relações de tempo, de espaço, de finalidade, de procedência, etc. Os adjetivos que cumprem essa função são denominados **adjetivos de relação**. Observe.

prova mensal (tempo)
bairro americano (espaço)
azeite espanhol (procedência)
pronto-socorro cardiológico (finalidade)

Do ponto de vista das **funções sintáticas** que desempenha nas orações, o adjetivo pode ser:

- **Adjunto adnominal:** *Por trás de um grande homem existe sempre uma grande mulher.*
- **Predicativo do sujeito:** *Aquele jogador é extraordinário.*
- **Predicativo do objeto:** *O júri considerou o réu inocente da acusação de homicídio.*

• Locução adjetiva

É muito comum, na língua, o emprego de conjuntos de palavras (geralmente preposições + substantivos ou preposições + advérbios) com valor e função de adjetivo. Esses conjuntos são chamados de **locuções adjetivas**.

Adjetivos de relação

Relação de tempo

Relação de espaço

Relação de finalidade

Relação de procedência

Funções sintáticas do adjetivo

Adjunto adnominal

Predicativo do sujeito

Predicativo do objeto

»» Leia o texto a seguir para responder às questões de 4 a 6.

O grande e o pequeno

Todo caso de amor tem sempre um grande e um pequeno.

[...] O pequeno ama, o grande se deixa amar. O grande fala, o pequeno ouve. O grande discorda, o pequeno concorda. O pequeno teme, o grande ameaça. O grande se atrasa, o pequeno se antecipa. O grande pede, ou nem precisa pedir, e o pequeno já está fazendo.

Não é uma questão de gênero. Existem homens pequenos e homens grandes, mulheres grandes e mulheres pequenas. O temperamento e as circunstâncias influem, mas não determinam. O grande pode ser o mais bem-sucedido dos dois ou não. O pequeno pode ser o mais sensível, mas nem sempre é assim. Muitas vezes o grande é mais esperto, mas existem pequenos espertíssimos. Depende do caso. [...]

Mas como tudo pode acontecer, senão nada disso ia ter graça, por alguma razão, geralmente à noite, imprevisivelmente, o grande pode ficar pequeno, e o pequeno ficar grande de repente. Basta um vacilo, um cair de tarde, um olhar mais assim, um furacão, uma inspiração, uma imprudência.

Quando isso acontece, é comum o pequeno ficar maior ainda, o que torna o grande ainda menor. O ex-pequeno, logo promovido a grande, pode se vingar do ex-grande, se o seu sofrimento tiver boa memória. Aí, coitado do novo pequeno, vai se arrepender de cada não beijo, cada não telefonema, cada não noite de insônia, cada não desespero, cada não entusiasmo, cada não carinho inesperado, indispensável, inevitável, imprescindível, cada não todas as palavras apaixonadas em qualquer língua do mundo. Ele vai se surpreender com a reviravolta, no começo, mas vai se conformar com sua nova condição de pequeno em seguida. E então vai seguir, cuidadoso e desastrado, na quase inútil intenção de conquistar o grande urgentemente.

FALCÃO, Adriana. *O doído da garrafa*. São Paulo: Planeta, 2003. p. 11-13. [Fragmento].

4. Qual é o assunto tratado no texto?

- a) Os adjetivos *grande* e *pequeno*, substantivados, são utilizados pela autora para refletir sobre esse assunto. O que cada um deles representa no texto? Justifique.
- b) No terceiro parágrafo do texto, estes termos são empregados como adjetivos para caracterizar os substantivos *homem* e *mulher*. Considerando o contexto, por que esses termos não foram substantivados?

5. De acordo com o texto, nem as circunstâncias nem o temperamento determinam que uma pessoa, em uma relação amorosa, seja o grande ou o pequeno. Transcreva em seu caderno a passagem em que é feita essa afirmação.

- a) Que expressões, na passagem que você transcreveu, indicam características de temperamento e quais revelam uma circunstância?
- b) As expressões identificadas por você foram empregadas no texto no superlativo. Por quê?

6. Segundo o texto, que acontecimento imprevisível pode ocorrer nesse tipo de relação amorosa?

- a) O grau comparativo de superioridade é empregado para explicar a nova situação do grande e do pequeno. O que o emprego desse recurso sugere a respeito das características que cada um dos integrantes do casal passa a ter após a mudança?
- b) Por que o adjetivo *coitado* passa a caracterizar o pequeno após ocorrer o fato imprevisível mencionado no texto?

Usos do adjetivo

Adjetivos bem selecionados têm o poder de determinar a atmosfera de um texto. Em histórias de terror, são eles que dão o tom assustador e ajudam a criar, nos leitores, as impressões necessárias para aceitar os fatos extraordinários que serão narrados. Observe.

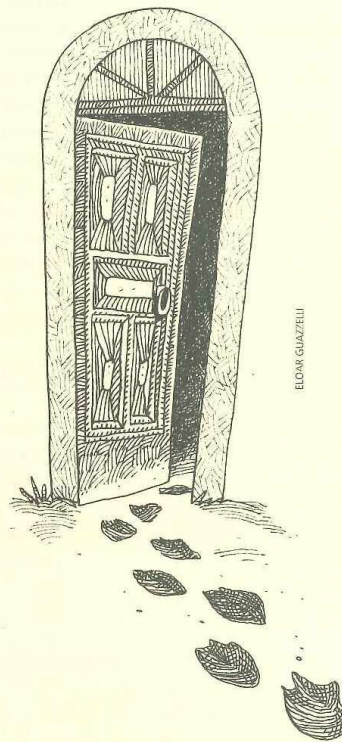
O homem que veio à noite

[...] Por dois dias, o vento soprou mais **gelado** e mais **forte**, com pancadas **constantes** de chuva, até que, na terceira noite, despencou sobre a Inglaterra a mais **furiósa** tormenta de que tenho lembrança. Os trovões ribombavam e faziam estremecer o céu, ao passo que os raios iluminavam todo o firmamento. O vento soprava a intervalos, ora soluçando de modo **calmo**, ora, num repente, esmurrando, aos uivos, as vidraças das janelas, até que o próprio vidro começava a chacoalhar na moldura. [...]

Em que pesem a trovoada, a chuva e o vento, ainda assim escutei o barulho — o barulho **surdo** de uma pisada **furtiva**, ora na relva, ora nas pedras — que de vez em quando parava por completo, depois recomeçava, cada vez mais perto. Endireitei o corpo, **assustado**, a escutar o som **fantasmagórico**. As passadas pararam bem na porta e foram substituídas por ruídos **arfados** e **resfolegantes** de quem andara muito e depressa. Apenas a grossura daquela porta me separava desse sonâmbulo de passos **leves** e respiração **pesada**. Não sou nenhum covarde, porém a selvageria daquela noite, o **vago** aviso que eu recebera ["há um perigo rondando a sua casa e eu o aconselho a ter muito cuidado"] e a proximidade desse **estranho** visitante me deixaram tão **apreensivo** que eu seria **incapaz** de dizer alguma coisa, tão **seca** estava a minha boca. Estendi a mão, todavia, e agarrei meu sabre, com os olhos **fixos** na entrada da casinhola. Eu rezava em silêncio para que aquela coisa, ou o que quer que fosse, batesse na porta, ameaçasse, chamasse meu nome ou fornecesse alguma pista quanto a seu caráter. Qualquer perigo **conhecido** seria melhor do que aquele **horrível** silêncio, interrompido apenas pelos resfôlegos **rítmicos**.

À luz **fraca** da lamparina em vias de apagar, vi o puxador da porta mexer, como se alguém estivesse exercendo uma pressão muito **branda** nele pelo lado de fora. Devagar, devagar, o trinco foi sendo liberado, até que se fez uma pausa de um quarto de minuto ou mais, em que continuei sentado, em silêncio, com os olhos **esbugalhados** e o sabre **desembainhado**. Em seguida, muito lentamente, a porta começou a girar nos gonzos e o ar **cortante** da noite entrou assobiando pela fresta.

DOYLE, Arthur Conan. O cirurgião de Gaster Fell.
In: MANGUEL, Alberto [Org.]. *Cantos de horror do século XIX*.
Tradução de Beth Vieira. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
p. 520-522. (Fragmento).



Gonzos: dobradiças.

Ao longo do texto observamos o uso de adjetivos com três finalidades diferentes: criar a atmosfera de uma noite tempestuosa e assustadora (destacados em verde); introduzir os misteriosos sons ouvidos pelo narrador e caracterizar a chegada de um estranho amedrontador (destacados em rosa); descrever o estado do narrador e suas reações em função do pânico que se apodera dele após identificar a presença de alguém que tenta entrar na sua casa (destacados em azul).

A caracterização inicial do cenário – noite tempestuosa, ventos cortantes, barulho de trovões e raios – é o primeiro passo para o estabelecimento do tom assustador dessa narrativa. O narrador, em primeira pessoa, usa os adjetivos para traduzir as impressões que essa noite provocava sobre seus nervos.

No segundo parágrafo, um novo elemento é introduzido: a chegada inesperada de um desconhecido. Em lugar de chamar a atenção do leitor para o indivíduo, o narrador prefere descrever toda a série de sons que sugerem uma aproximação sorrateira. Isso contribui para aumentar a atmosfera de terror e para criar a sensação de que algo sinistro está prestes a acontecer.

A descrição da aproximação do visitante é intercalada por informações sobre o estado de ânimo do narrador, que se amedronta cada vez mais, antevendo um momento de confronto.

Por fim, a maçaneta da porta começa a ser lentamente aberta, como se o indivíduo que tentava abri-la quisesse entrar furtivamente na casa. O texto se encaminha para o seu momento de maior tensão e o leitor, sugestionado pelos adjetivos utilizados, imagina que o estranho deve ser algum ser assustador, prestes a atacar o narrador que, indefeso e paralisado pelo medo, aguarda sua chegada.

Pratique

Com base na análise feita sobre a importância dos adjetivos na definição da atmosfera de um texto, você deverá escrever um texto narrativo que continue e conclua o parágrafo abaixo. Ele também faz parte do conto “O cirurgião de Gaster Fell”, de Conan Doyle, e dá início à apresentação do misterioso estranho cujos passos foram ouvidos pelo narrador.

[...] À medida que o vão [da porta] foi se alargando, divisei uma figura escura, envolta em sombras, em minha soleira, e um rosto pálido que me fitava. As feições eram humanas, mas os olhos não.

DOYLE, Arthur Conan. O cirurgião de Gaster Fell. In: MANGUEL, Alberto (Org.). *Contos de horror do século XIX*. Tradução de Deth Vieira. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. p. 522. (Fragmento).

Soleira: a parte de baixo de um vão de porta.

O objetivo desta atividade é permitir que os alunos reflitam sobre a importância dos adjetivos em textos narrativos e que aprendam a fazer uma seleção mais consciente dos termos utilizados para caracterizar uma determinada atmosfera. No caso, como pedimos que seja feita a continuação de um conto de terror, no momento de avaliar os textos é importante observar se os adjetivos escolhidos realmente contribuem para manter e confirmar as impressões do narrador sobre a natureza maléfica do estranho que se aproxima em uma noite de tempestade.

Antes de escrever o texto, procure visualizar a personagem misteriosa que deverá ser descrita. Faça uma lista com suas características e escolha os adjetivos e/ou locuções adjetivas que você pretende utilizar para criar, no leitor, as impressões desejadas.

Lembre-se de que essa personagem faz parte de um conto de terror. Portanto, informações sobre o tempo e sobre o cenário também contribuem para criar a atmosfera de suspense necessária para convencer o leitor.